

O Entardecer na Praça da Estação em Belo Horizonte e o Queijo Curado

Por Cristiano Ricardo · Publicado em 26/09/2010

Conto curto e sensível por Cristiano Ricardo sobre cenas cotidianas do Brasil urbano, mesclando prosa ritmada, leve ironia e ecos da nossa história.

Versão online e eventuais atualizações:

<https://escritor.cristianoricardo.com/post/o-entardecer-na-praca-da-estacao-em-belo-horizonte-e-o-queijo-curado-2010-09-26>

O relógio da torre da Estação Central de Belo Horizonte não corre: ele sugere a passagem das horas com muita prudência.

Seu Tião tirou do bolso uma navalha de cabo de chifre de boi e um pedaço de queijo da Canastra embrulhado em guardanapo de pano.

Cortou uma fatia tão fina que dava para ler a manchete do jornal através da massa amarela.

— Esse queijo aqui — disse ele, oferecendo a ponta da lâmina ao companheiro de banco — tem quatro meses de cura na meia-luz da serra. Não tem pressa nele. Coisa boa na vida não aceita micro-ondas.

O apito do trem de carga cortou o entardecer sobre a serra do Curral.

Tantos vagões de minério de ferro rolando pelos trilhos em direção aos portos do oceano.

— Vai embora a terra vermelha de Minas pro outro lado do mar — filosofou o amigo, mastigando devagar. — E a gente fica aqui com o queijo e a prosa.

— E o senhor queria mais o quê, compadre?

Ficaram quietos.

O céu de Minas tingiu-se de um lilás suave que nenhum pintor renascentista conseguiu igualar.

O ferro partia nos trilhos; a paz permanecia no banco da praça.

Cristiano Ricardo — Escritor

Crônicas Brasileiras & Flagrantes do Cotidiano · Publicado em 26/09/2010 às 03:22.